

Cafeicultura: só com tecnologia para vencer a crise

A adoção do “pacote” tecnológico completo é extremamente importante para o aumento da produtividade das lavouras de café.

Sára Maria Chalfoun*
Paulo Rebelles Reis*



FOTO: EPAMIG

As tecnologias para o café devem ser adotadas desde a implantação do viveiro.

Conforme vem ocorrendo ciclicamente com a cultura do café no Brasil, este produto apesar de constituir um dos pilares que sustentam a economia nacional, exercendo ainda um relevante papel no equilíbrio social de significativa parcela da população, atinge atualmente uma das mais agudas crises em seus preços.

Do ano passado para cá, uma lavoura que apresentou produção média de 25 sacas beneficiadas/ha, por exemplo, teve seus custos elevados em torno de 100% enquanto que o preço de mercado, para o produtor, sofreu um decréscimo de 50% dentro do mesmo período.

Este quadro se agrava ainda mais sabendo-se que a média de produtivi-

dade nacional está abaixo de 10 sacas/ha e, que na medida que decresce o índice de produtividade, o custo unitário de produção se eleva. (Fig. 1).

Considerando que lavouras cujas plantas pertencem à mesma cultivar, situadas na mesma região, apresentam uma grande variação nos índices de produtividade, é simples deduzir o que determina estas diferenças: os padrões tecnológicos dentro do qual as mesmas foram implantadas e estão sendo conduzidas.

Ao par do potencial produtivo, que é uma característica intrínseca das cultivares, a produtividade das lavouras é resultado da adoção de um conjunto de tecnologias a serem aplicadas com a finalidade de garantir que o potencial